



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DE FATORES PROTETORES CONTRA À DIABETES MELLITUS EM GATOS SUBMETIDOS A GLICOCORTICOIDOTERAPIA COM METILPREDNISOLONA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO
Autor	MARIANA BARCELOS ROCHA
Orientador	ALAN GOMES POPPL

AVALIAÇÃO DE FATORES PROTETORES CONTRA À DIABETES MELLITUS EM GATOS SUBMETIDOS A GLICOCORTICOIDOTERAPIA COM METILPREDNISOLONA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Mariana Barcelos Rocha; Prof. Dr. Alan Gomes Pöppel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A diabetes mellitus felina (DMF) é uma endocrinopatia bastante comum na espécie felina, e que causa grande impacto na relação tutor/animal, uma vez que a doença esta associada a sinais como poliúria e polidipsia, neuropatias e risco de vida se não tratada. Além disso, uma vez definido o diagnóstico de DMF, há necessidade de aplicações de insulina duas vezes por dia, o que provoca mudanças importantes na rotina dos tutores. Eventualmente, o quadro clínico de DMF tem início durante o tratamento com metilprednisolona (MPS), um glicocorticoide sintético de depósito frequentemente utilizado nas rotinas clínico-hospitalares frente a diversos quadros clínicos de fundo alérgico, inflamatório ou autoimune. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o possível efeito protetor da metformina, um hipoglicemiante oral, e de uma dieta comercial terapêutica para tratamento de obesidade e diabetes (Equilíbrio O&D, Total Alimentos) sobre a sensibilidade insulínica durante glicocorticoideoterapia com MPS. A admissão dos pacientes foi por conveniência dentro da população hospitalar atendida no Serviço de Medicina Felina do HCV/UFRGS, sendo convidados a participar felinos que receberam indicação clínica de terapia com MPS. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes quesitos: diagnóstico prévio de doenças endócrinas, doença renal crônica em estágios 2-4 ou doença cardíaca. O “n” amostral calculado é de 15 animais por grupo. Após admissão no estudo os pacientes foram randomizados no grupo controle (GC) que recebeu somente MPS (20 mg/gato, IM); grupo metformina (GM) que recebeu MPS (20 mg/gato, IM) + metformina (25 mg/gato, SID, VO); ou no grupo dieta (GD) que recebeu MPS (20 mg/gato, IM) + mudança da dieta durante o estudo. Cada paciente foi avaliado clínica e laboratorialmente em três momentos: dia 0 (antes da aplicação da MPS), e posteriormente no dia 15 e 30 após aplicação da MPS. Foram avaliados a cada encontro parâmetros clínicos relacionados a eficácia da MPS quanto a causa que motivou o seu uso, bem como indicadores de efeitos adversos à MPS e/ou em relação a metformina ou mudança da dieta. Amostras de sangue foram colhidas para avaliação de hemograma, bioquímica sérica (triglicérides, colesterol, glicose, frutossamina, ureia, albumina, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina e creatinina) e determinação hormonal de T4 total e insulinemia. Além disso, foram calculado o índice insulínico, HOMA-S e HOMA-B como índices de sensibilidade à insulina. Até o presente momento 21 pacientes já foram alocados no estudo, sendo que 17 já concluíram as três avaliações: GC n = 7, GM n = 5 e GD n = 5. Os parâmetros laboratoriais foram comparados em cada tempo entre os grupos por meio de ANOVA com posterior teste de Tukey para comparações múltiplas. O impacto dos diferentes tratamentos em cada grupo foi avaliado por ANOVA para medidas repetidas. Foi considerado um $P < 0,05$ para avaliação de diferenças estatisticamente significativas. Até o presente momento não foi documentado nenhum impacto negativo do tratamento com MPS sobre parâmetros de sensibilidade insulínica nos pacientes avaliados ao longo dos tempos do estudo, assim como não houve diferenças significativas entre os diferentes grupos nos três tempos. Apesar do “n” alcançado até o momento ainda ser inferior a 50% do número total de pacientes previsto, os resultados alcançados até agora não parecem suportar a indução de resistência insulínica em resposta ao tratamento com MPS em felinos, assim como de qualquer efeito protetor da metformina ou de uma dieta terapêutica para DMF sobre a sensibilidade insulínica. Contudo, o baixo “n” amostral avaliado prejudica o poder de qualquer inferência estatística sobre os resultados.